

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Ex: 1
C 92.56 9322

A MAGIA VISTA ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

ENI REJANE FERREIRA DE SANTANA

82.09
5931m

no8

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT	
RG N°	00414559
Data	31, 01, 02

PONTES E LACERDA-MT, JANEIRO DE 2002.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A MAGIA VISTA ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

Ensaio monográfico apresentado para a
Graduação do Curso de Letras, Licenciatura
Plena em Língua Portuguesa, Inglesa e
Literaturas. Orientadora: Ediliane Gonçalves.

Agradeço a Deus pois sem ele era impossível

eu estar concluindo este curso, à minha mãe,

a minha orientadora e aos meus irmãos pelo

apoio e incentivo.

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre

me incentivou, deu-me ânimo, força e coragem

para seguir em frente. Ao meu namorado,

pelo carinho e a compreensão.

O Conto de fadas torna-se uma manifestação

valiosa na representação dos sonhos e dos

desejos humanos, os mais profundos e significativos.

(Irene A. Machado).

Índice

Apresentação.....	7
Formulação teórica.....	9
A magia vista através dos contos de fadas.....	13
Considerações finais.....	22
Bibliografia.....	23

Apresentação

Desde a infância ouvimos falar dos clássicos contos de fadas. São narrativas que encantam a todos que as ouvem, principalmente as crianças.

O conto de fadas desenvolve o pensamento mágico que dinamiza o imaginário. Segundo Nelly Novaes Coelho:

A ciência está sendo levada a reconsiderar o sobrenatural, a aceitar o mistério, a buscar um novo sentido para a transcendência e a remodelar a face do próprio Deus. E é também... dessa abertura Científica que surgem as forças propícias à volta da visão mágica do mundo. (Coelho, 1998:8)

A magia faz parte da vida da criança, pois seu mundo é fantasioso e o conto de fada tem grande influência na vida dela, as relações estabelecidas no início da aprendizagem, na relação sócio-histórica, oferecida na fabulação básica dos contos de fada expressa os obstáculos ou provas que precisam ser vencidas. De acordo com Nelly Novaes Coelho:

As fadas são conhecidas como seres fantásticos ou imaginários, de grande beleza, que se apresentavam sob forma de mulher. Dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais, interferem na vida dos homens para auxiliá-los em situações-limites. (Coelho, 1998,: 31)

Ou seja, os contos de fada estão envolvidos no maravilhoso, um universo da fantasia, partindo sempre de uma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu.

É interessante relatar que desde pequeno temos curiosidade em conhecer a personagem fada, dos contos infantis.

A presente análise tem, portanto, esse objetivo. E utilizamos como *corpus* os contos: *Cinderela* e *A fada que tinha idéias*.

Estabelecendo uma relação da fada do conto *Cinderela*, com *A fada que tinha idéias*, analisando o perfil de cada uma, seu jeito de ser, sua maneira de agir e pensar diante dos problemas e sua representação nas histórias infantis.

Para tal, inicialmente fizemos uma fundamentação teórica onde buscamos observar possíveis origens desses contos para, então entrar na verificação do *corpus*. Nesta verificação começamos pelo resumo dos contos, fazendo algumas observações e comentários sobre a personagem fada.

Estudamos também a estrutura dos contos analisados, como são apresentadas as personagens fadas e as perspectivas mudanças que estabelecem do conto clássico para o atual, os valores ideológicos, entre outros que apresentaremos no decorrer da análise.

O texto é composto pela formulação teórica, a análise do *corpus* e por fim as considerações finais.

Formulação Teórica

A literatura infantil começou a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passou a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pois a criança deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

A criança acompanhava a vida social do adulto, participava também de sua literatura.

A procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, observaram-se duas tendências próximas daquelas que já informavam a leitura dos pequenos: dos clássicos, fizeram-se adaptações, do folclore, houve a apropriação dos contos de fadas, até então nunca voltados especificamente para a criança.

Perrault, e depois os irmãos Grimm, foram colecionadores dessas histórias folclóricas, fato que os liga à gênese da literatura infantil.

No Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil teve início com obras pedagógicas e sobretudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias. De acordo com Maria Antonieta Cunha temos um quadro onde:

Observam tendências claras nesse tipo de produção: a do realismo, a da fantasia como caminho para o questionamento de problemas sociais; a do reaproveitamento do folclore; a da exploração de fatos históricos. (Cunha, 1994:24)

A literatura infantil tem como parâmetros contos consagrados pelo público mirim de diferentes épocas. No século XVII, o francês Charles Perrault autor do conto *Cinderela* que também é a personagem deste conto clássico da literatura infantil, coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os constituindo os chamados contos de fada.

Charles Perrault é apontado como iniciador da literatura infantil, a coleção de seus contos constitui-se em uma das mais célebres da literatura francesa e, também, com os textos mais referidos e comentados pela crítica literária, quer na sua dimensão de arte, quer como documento. São contos tradicionais com origem na adaptação de contos folclóricos, reunidos

junto à classe social oprimida na Europa feudal. Os heróis desses contos de fada vivem uma situação de desespero pela ausência de perspectivas de melhora, a menos que ocorra a interferência de algum elemento mágico.

Quem ajuda os heróis nesses contos é a fada através de seu objeto de magia, a varinha de condão, todos sabem das circunstâncias da Cinderela e que fator determinou o seu final feliz, graças a fada que faz a magia acontecer,

O conto clássico apresenta um mesmo desenvolvimento narrativo: a situação inicial apresenta as dificuldades materiais do cotidiano do oprimido que, com o desenvolvimento da ação, é alterado pela interferência do elemento mágico, permitindo a emancipação do herói... (Zilberman, 1987:140)

Assim, os seres mágicos são tão importantes para o desenvolvimento da história quanto para o comportamento do herói.

A sobrevivência desse gênero narrativo, em nossos dias, depende de modificações que o compatibilizem com o caráter emancipatório da literatura. Isso é o que faz Fernanda Lopes de Almeida em *A fada que tinha idéias*, numa reestruturação do gênero que, sem afastar o leitor do maravilhoso, o conduz a uma percepção de si mesmo e da sociedade que o circunda.

O intuito de renovação já está presente no título: *A fada que tinha idéias*, ao contrário da padronização da fada tradicional, pois o conto atual nós mostra uma fada com idéias e que tem pensamento livre e questiona, pois ela reage a qualquer padrão fixo de comportamento.

No conto atual os obstáculos são vencidos através de recursos humanos e não com o auxílio da magia, como ocorre no conto tradicional.

O conto atual mostra a importância de ter idéias de questionar e brigar pelos nossos direitos, pois com isso podemos fazer várias modificações na sociedade. A autora Fernanda Lopes de Almeida redimensiona a função do elemento mágico na literatura infantil, constituindo-o em elemento de interpretação do real, pois a magia está dentro de cada um de nós.

Alguns pais discriminam os contos de fadas, pois acha que as histórias são mentirosas para a criança, mas muitas pessoas não imaginam o que os contos de fada tentam expressar para às crianças, a verdade, pois esses dependem da imaginação do leitor, e não a da casualidade habitual, as histórias de fadas estimulam as fantasias da criança.

Os contos de fada asseguram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa, apesar das lutas e das adversidades. Mas se ela não se atemorizar diante dos obstáculos, pois só vencendo-os descobrimos nossa identidade.

No entanto, eles sofre uma transformação, a autora Fernanda Lopes de Almeida se caracteriza por essa reformulação do clássico para o atual, investindo-o de características da fantasia, mas diferentes daquelas dos antigos contos.

Os contos de fada tradicionais eram escritos na adaptação de contos folclóricos. Esses contos circulavam entre camponeses, tecelões, mendigos, ligando-se, portanto, à camada social extremamente explorada. Os heróis dos contos de fada vivem uma situação de desespero pela ausência de perspectivas de melhora, a menos que ocorra a interferência de algum elemento mágico, pois é graças, à mágica que ocorre nesses contos que é permitido ao herói conseguir seu objetivo.

A sobrevivência dos contos de fadas, em nossos dias aconteceu com algumas modificações que o compatibilizem com o caráter emancipatório da literatura, é o que faz a autora Fernanda Lopes de Almeida no conto novo *A fada que tinha idéias*, o conto novo se desencadeia, no mundo da fantasia e do maravilhoso, mas que leva o leitor a uma percepção de si mesmo e da sociedade que o circunda.

A renovação do conto novo, já está presente no título da obra da autora *A fada que tinha idéias*, ou seja, pois a fada tradicional não poderia ter idéia ou questionar alguma coisa. A fada tradicional tinha regras a seguir, já no conto novo a autora valoriza o mundo infantil e simboliza manifestações do novo, do livre e do criativo.

A fada que tinha idéias configura, pois, uma alternativa ao realismo estrito de que se falou antes e demonstra como, a partir das oportunidades ficcionais desencadeadas pela fantasia, é possível uma literatura emancipatória, conduzindo a atenção da criança à discussão dos valores que a circundam, assentada na realidade imediata percebida pelo leitor.

Não se sabe, ao certo, quando começou a se falar em Literatura, como uma forma expressiva de conhecimento, mas têm-se relatos de que a oralidade foi a primeira grande responsável pelo surgimento de contos, lendas, histórias de bichos, e outras formas de história, que muito influenciava os povos da época, e que atravessaram os tempos, mexendo até hoje com a mente de crianças e até mesmo adultos do mundo todo.

Assim, por mais exagerada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, a conhecê-lo melhor.

Desde então, é no poder da palavra escrita que essas histórias vem se disseminando pelo mundo, produzindo conhecimento, e projetando o homem a um mundo mágico, possibilitando-o entender melhor as influências dos processos culturais e conseqüentemente estabelecendo em si mesmo o crescimento interior.

É desta coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário que emerge a relação entre a obra e o leitor, e através dos contos de fada, fábulas e lendas folclóricas, o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades.

A formação do leitor está totalmente vinculada à fruição da leitura que é lhe fornecida. Isto é, o ser humano, universalmente falando, é dotado de necessidades elementares, como por exemplo a ficção e a fantasia, e isso, acontece mais precisamente com as crianças, que necessitam de um pouco de mágica para sobreviver.

A cada década a literatura vem sendo uma das modalidades mais ricas, no sentido de formar o sujeito-leitor. A interação deste com a obra literária, lhe oferece caminhos que certamente ele saberá escolher conforme suas necessidades, e conseqüentemente se abastecerá deles.

Essa forma de conduzir a criança, deve partir primeiramente do próprio convívio do lar, que é onde ela tem seus primeiros contatos. Leitores, aqui, é entendido não apenas como aqueles que aprenderão a decodificar, mas, leitores que aprenderão a ler, escrever a interpretar.

Nisso consiste a formação do sujeito-leitor: a criatividade e integridade que ela alcançará tendo acesso ao livro, ou melhor, à literatura.

A magia vista através dos contos de fadas

A literatura infantil teve início com a concepção da infância na sociedade burguesa. Então ela também prestou seu serviço à sociedade, como diz Nelly Novaes Coelho:

É fácil compreendermos a importância do papel que a Literatura pode desempenhar para os seres em formação. É ela, dentre as diferentes manifestações da arte, a que atua de maneira mais profunda e duradoura, no sentido de dar forma e de divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização. (Coelho, 1997 : 9)

A conceituação do papel formador da literatura infantil pode-se perceber através do entendimento de que, inicialmente nessas obras existe muita fantasia. É nessa literatura que se encontram os contos de fadas, onde fantasia e mito se mesclam numa intenção total de atender ao imaginário infantil.

Entraremos num mundo encantado de emoção, magia e fantasia, vamos conhecer o mundo das fadas. Quem são, afinal, essas fascinantes figuras femininas?

Foi no seio do povo Celta que nasceram as fadas. Ou melhor, foi na criação poética céltico-bretã que surgiram as primeiras mulheres sobrenaturais que deram origem à linhagem das fadas.

As fadas fazem parte do folclore europeu ocidental (e dele emigraram para as Américas) e tornaram-se conhecidas como seres fantásticos ou imaginários, de grande beleza, que se apresentavam sob forma de mulher. Dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais. Podem ainda encarnar o mal e apresentarem-se como o avesso da imagem anterior, isto é, como bruxas. Vulgarmente se diz que fada e bruxa são formas simbólicas da eterna dualidade da mulher ou da condição feminina (Coelho, 1998; 31)

Pode-se passar vários anos e haver várias mudanças de costumes, mas a personagem fada continuará mantendo seu poder de atração sobre adultos e crianças. É também nessa literatura que nasce o amor espiritual, eterno, mágico e indestrutível. E a ele estão ligadas as primeiras fadas que o mundo conheceu: Viviana e Morgana. *A fada mais famosa do ciclo bretão é Morgana, personagem benfazeja que continuou aparecendo na literatura dos tempos modernos. E Viviana cuja personalidade vai mudando...*(Coelho, 1998: 59)

Estudiosos das tradições Celtas definem suas fadas como “mestras de magia”, que simbolizam poderes paranormais do espírito ou potencialidades da imaginação. Era vista como uma mensageira do outro mundo, que viajava, muitas vezes, sob a forma de um pássaro, um cisne, de preferência, eram ligadas ao amor, sendo elas próprias as amadas ou mediadoras entre os amantes. As fadas são seres dotados de magia, e a varinha que carregam, tem qualidades maravilhosas. De acordo com Nelly Novaes Coelho:

Curiosamente, há testemunhos de clarividência, fenômenos paranormais ou parapsicólogos, que afirmam a existência das fadas de modo absolutamente natural, em nosso mundo, embora elas sejam invisíveis ao olhar ou percepção comum...(Coelho, 1998: 34)

Esse estranho fenômeno de clarividência, mostra que esses seres mágicos se coincidem com as diferentes formas pelas quais eles aparecem nos mitos, lendas ou narrativas maravilhosas, sempre estão ligados aos fenômenos da natureza. As fadas fazem parte do mundo sobrenatural, o mundo mágico da imaginação, por isso é preciso despertar um sentido especial em quem quiser ver fadas. A espécie de mundo em que elas vivem não afeta, diretamente, os nossos sentidos habituais é a imaginação que faz com que notamos a presença das fadas, elas são como algo mágico, que está ali para nos ajudar, com um simples toque da sua varinha faz a magia acontecer.

As fadas desde os tempos clássicos até o mundo atual sofreram mudanças em seu modo de agir e pensar tiveram uma grande evolução, o conto *Cinderela* e *A fada que tinha idéias* nos mostra essas mudanças no mundo das fadas. São duas fadas bem diferentes no seu modo de agir e pensar diante dos problemas.

Charles Perrault, o autor do conto *Cinderela*, nasceu em 1628 e morreu em 1703, um erudito e acadêmico francês, é autor de vários livros para adultos, tornando-se célebre e imortal

por seu único volume de contos para crianças. Muito de seus contos foram também recontados pelos irmãos Grimm, mais de um século depois.

Cinderela é sem dúvida alguma o conto mais conhecido, e provavelmente o mais apreciado. Quem lê *Cinderela* não imagina que há registros de que essa história já era contada na China, durante o século IX d.C.

O conto narra a história de uma menina conhecida como *Borracheira*, pois vivia entre as cinzas e era maltratada pela madrasta e as filhas pois todas tinham inveja dela. Este conto nos faz viver as desventuras e os infortúnios da enteada menosprezada, sem direitos e só com trabalhos pesados a cumprir. Pois era assim que Cinderela era tratada, seu pai morreu de desgosto e sua situação ficou ainda pior. Certo dia houve um anúncio de um grande baile no castelo, convidando todas as moças e Cinderela desejava muito ir, porém foi impedida. Como os contos de fada são cheios de surpresas, sempre espera-se que um milagre aconteça.

Aparece a personagem mais esperada, a fada madrinha e assim faz a magia acontecer, com um simples toque da sua varinha de condão: a abóbora transforma-se numa carruagem dourada, os seis camundongos tornaram-se formosos cavalos e os lagartos transformaram-se em elegantes laiaios. A roupa, duma beleza indescritível, é conseguida com um simples toque da fada.

Ao chegar no baile todos se encantam com tanta beleza, o príncipe ficou seduzido. A fada estipulou um horário para Cinderela voltar se não chegasse em casa à meia noite, todo o encanto e magia se desfazia e voltava a ser tudo como era antes.

Ao dar o horário imposto pela fada ela sai correndo, só que deixa sair do pé o sapatinho de cristal, prova de sua existência e identidade, que não deixa de existir mesmo depois que o encanto se desfez. *O incomparável pezinho como um sinal de virtude extraordinária, de distinção e beleza, bem como o sapatinho...* (Bettelheim, 1980: 277)

O sapatinho foi experimentado por todas as moças do reino até que encontra-se a verdadeira dona. E foi no pé da *Gata Borracheira* que o sapatinho serviu e apareceu todo o encanto do baile, o príncipe casou-se com Cinderela e foram felizes para sempre.

De acordo com Bruno Bettelheim *qualquer ansiedade é aliviada pelo final feliz, como ocorre sempre nos contos de fadas...* (Bettelheim 1980: 281)

E isso acontece tanto no conto clássico como no atual, a fada do conto *Cinderela* é uma fada clássica, sua função é seguir regras e ajudar os mais necessitados de amor e carinho, e ela

tem um papel significativo no conto pois é ela que faz a magia acontecer dando alegria e felicidade para a personagem Cinderela.

Os contos de fada estão envolvidos no maravilhoso, ou seja, um universo de fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, isto é, lida com emoções que qualquer criança já viveu, vive ou viverá.

Por outro lado *A fada que tinha idéias*, de Fernanda Lopes de Almeida, narra a história de Clara Luz, uma fadinha com idéias, é criativa, tem pensamento livre e questiona tentando se impor contra o autoritarismo repressor representado pela Fada Rainha. Clara Luz fazia acontecer. Se tinha uma idéia, colocava logo em prática, não se importava com nenhuma consequência.

Reagindo a qualquer padrão fixo de comportamento, Clara Luz não se submetia ao “Livro das Fadas”, este livro era como o alcorão. É um livro sagrado dos muçulmanos que tinha que ser seguido todas as regras e os costumes, não podendo ultrapassar nenhuma norma deste livro, e assim era o livro das fadas que trazia a repetição das mesmas fórmulas, as mesmas lições, todas as fadas tinham que seguir. Isso impedia que elas criassem novas mágicas, senão eram castigadas. A fadinha gostava de fazer suas próprias mágicas e ter suas próprias idéias, foi através de suas idéias que ela conseguiu convencer a Rainha da superação do sistema e da necessidade de atualização.

O conto *A fada que tinha idéias* é uma reformulação do clássico, investindo-o de características ideológicas distintas daquelas que marcaram os antigos contos europeus. A fada do conto clássico ajuda a classe social oprimida. *Os heróis dos contos de fadas vivem uma situação de desespero pela ausência de perspectivas de melhora, a menos que ocorra a interferência de algum elemento mágico...* (Zilberman, 1987: 140)

No conto clássico é apresentada a dificuldade material do oprimido que, é alterada pela interferência do elemento mágico, ou seja esse elemento mágico que aparece nos contos clássicos é a fada que surge do nada para quem necessita de ajuda, como é o caso de Cinderela: *Sua madrinha, ao vê-la em lágrimas, quis saber o que tinha acontecido. Sua madrinha, que era uma fada, disse: Você queria ir ao baile, não é isso? Pois bem, se você se comportar bem eu farei você ir...* (Perrault, 1999: 117)

Do conto de fada clássico para o atual, tiveram algumas modificações em relação as fadas.

A autora Fernanda Lopes de Almeida, em *A fada que tinha idéias*, fala de uma fada atual, sem afastar o leitor do maravilhoso, o conduz a uma percepção de si mesmo e da sociedade que o

circunda. Ao contrário da padronização da fada tradicional, Clara Luz, personagem central, é uma fada com idéias.

Clara Luz era uma fada de seus dez anos de idade morava lá no céu, com a senhora fada sua mãe. Viveriam muito bem se não fosse uma coisa: Clara Luz não queria aprender a fazer mágicas pelo livro das fadas. Queria inventar suas próprias mágicas...(Almeida, 1983: 3)

Ao contrário do conto tradicional *Cinderela*, onde os obstáculos são vencidos com a ajuda da fada: *a fada disse então à Cinderela: Muito bem, aí está como você poderá ir ao baile. Está contente agora?(Perrault, 1999: 118)*

Já em *A fada que tinha idéias*, o grande impedimento é a Fada Rainha, símbolo da estagnação do poder que é enfrentado através de recursos humanos e não com o auxílio da magia. A fadinha tinha vontade de mostrar a importância de suas mágicas inventadas, dizia: *Quando alguém inventa alguma coisa o mundo anda, quando ninguém inventa nada, o mundo fica parado. (Almeida, 1983: 3)*

Ou seja, no mundo das fadas tradicionais existiam regras a ser seguidas e regras que Clara Luz não queria seguir: *Clara Luz estava sempre fazendo experiências com a sua vara de condão... (Almeida, 1983:4)*

A varinha de condão é o principal instrumento de magia, tanto da fada clássica como da atual, no conto clássico a fada utiliza sua varinha para fazer mágicas:

A madrinha tocou nela de leve com a sua varinha e no mesmo instante ela se viu metida dentro de um rico vestido bordado a ouro e prata e todo marchetado de pedraria. Depois a madrinha lhe deu um par de sapatinhos que eram a coisa mais linda do mundo. (Perrault, 1999:118)

Já a pequena fada utilizava sua varinha para fazer suas próprias mágicas, experiências alucinantes que nenhuma fada tinha coragem de fazer, pois as fadas seguiam as lições do livro.

Clara Luz fez uma mágica com sua varinha que foi colorir a chuva, e isso foi de espantar o reino das fadas: *erguendo a varinha de condão, coloriu a chuva. Começou a chover de todas as cores: vermelho, azul, amarelo, roxo... (Almeida, 1983:15)*

A chuva colorida provocou o maior escândalo, ninguém conseguiu trabalhar, nem fazer nada, pois só se falava na chuva colorida. Clara Luz sempre revolucionava o reino das fadas com

suas idéias, sempre passando por cima das normas para ela, o importante era pôr suas idéias em prática: *Para colorir chuva não precisa ordem não. Basta a gente ter a idéia....* (Almeida, 1983: 17)

A fadinha ao colorir a chuva, quis dar vida à esta uma vez que ela é incolor, e ninguém nota sua beleza. A cor representa encantamento pois torna-se brilhante ver algo colorido, tudo que tem cor desperta a atenção de todos.

Há toda uma simbologia, mesmo em passagens simples. Recorrendo ao texto, ficamos sabendo que as crianças vêem a chuva colorida, mas não os adultos que *fingiram que não viram, para os outros não pensarem que eles eram malucos.* (Almeida, 1983 : 24)

Os adultos acham que as crianças imaginam ver coisas, se eles entrarem no mundo da fantasia são discriminados pela sociedade, sendo chamados de loucos, porque para eles só as crianças é que vivem no mundo dos contos de fada onde a imaginação faz parte de sua realidade. Será? Geralmente os adultos têm medo da fantasia não permitindo se envolver com o mundo imaginário.

Segundo Bruno Bettelheim, *Oferecer à criança o pensamento racional como forma de organizar seus sentimentos e compreensão do mundo só servirá para confundi-lá e limitá-la....* (Bettelheim, 1980: 151)

Para Clara Luz as pessoas tinham que ter opinião e não viver de acordo com que mandavam fazer, pois temos que ter liberdade de ter idéias, para assim ver o mundo. Será que as outras fadas também não tinham vontade de pôr em prática suas idéias?

No nosso tempo, disse uma:- aprendíamos a fabricar tapete mágico e ficávamos muito contentes com isso. Mas uma delas, que era muito sincera, interrompeu: - Eu não ficava nada contente em fabricar tapete mágico... (Almeida, 1983: 30)

De acordo com Lúcia Pimentel Góes, *As fadas sofriam muito porque eram plebéias e sãs, e as entediava repetir de memória as lições...* (Góes, 1991:114)

Na verdade, Clara Luz tinha razão em tudo que fazia pois fazia o que gostava e não o que mandavam. Ao contrário dos contos clássicos que se constituía de velhas lendas folclóricas dos tempos primitivos. No conto atual o elemento é inovador, pois Clara Luz é uma fadinha criativa que gosta de inventar coisas. Portanto o novo é estimulado. Clara Luz é cheia de idéias novas. Já

a personagem *Fada-mãe* é igual a todas as fadas, que só sabem resolver os problemas quando aparecem e temem muito com as inovações das filhas: *...A fada-mãe, aflita, resolveu, pela primeira vez na vida, fazer uma mágica que não era do Livro...*(Almeida, 1983:8)

E a fadinha dá uma lição de vida até para sua professora de Horizontologia, a professora aprendeu tudo certinho e se achava a dona da verdade. Clara Luz mostrou que os horizontes são muitos, além de novos, e que brincar é muito importante. - *Não é possível, Clara Luz! Estou vendo dez Horizontes!...Eu é que aprendi muito com a sua filha.* (Almeida, 1983:22)

Existem pais que afastam os filhos dos contos de fada, pois temem que a criança possa ficar cheia de fantasia e que não aprenda a lidar com a realidade. Realidade esta que Clara Luz mostra no decorrer da história que criança pode ter muitas idéias. - *Minha filha, você não será muito pequena para ter tantas opiniões?...Desde os três anos de idade, eu comecei a ter opiniões...* (Almeida, 1980:26)

Clara Luz depois que fez várias estripulias, fez várias mágicas que nenhuma fada nunca ousou fazer, como colorir a chuva e ensinar a própria professora como dar aula, também fez uma festa inesquecível para todos no reino das fadas, a fadinha sempre conseguia o que queria, só não imaginava que teria que enfrentar a Rainha. E a Rainha quando descobriu tudo que tinha acontecido no reino, convocou uma reunião com todas, as fadas ficaram com medo da reação da Rainha, depois que aconteceu esta revolução no reino das fadas.

A fadinha que não tinha medo de nada era a única entre todas que tinha coragem para desafiar a Rainha. *Ninguém se atrevia a explicar nada. No meio daquelas caras de medo, a única diferente era a de Clara Luz.*(Almeida, 1983:47)

A pequena fada conseguiu através de palavras e não de magia convencer a Rainha a mudar sua opinião, pois ela provou que o mundo se constrói com idéias e opiniões e ela pediu para a Rainha que abrisse os horizontes. *Clara Luz mudou-se para o palácio e o primeiro conselho que deu foi mandar acabar com o Livro das Fadas e abrir os horizontes.*(Almeida, 1983:56)

Os contos de fada são mesclados de maravilhoso, as histórias são de puro encantamento onde os heróis atravessam vários obstáculos para chegar ao final feliz.

As situações reproduzidas no conto maravilhoso acontecem num espaço regido por leis totalmente diferentes daquelas que dominam nosso mundo cotidiano. Esse espaço é dominado pelas leis do sobrenatural, os contos sempre iniciam com a famosa frase “Era uma vez, num reino muito distante...”.

No mundo sobrenatural, o que menos importa é a localização temporal pois tudo acontece de repente. Este mundo é habitado pelos seres maravilhosos: fadas, magos, bruxas, gênios, duendes e outros seres criados pela natureza. Todos eles convivem com grande naturalidade e nada que lhes ocorre é considerado estranho. Os personagens existem, mas não foram criados por leis humanas. São, antes, fenômenos naturais. Por isso são seres encantados.

As histórias dos contos de fadas se concentram nos poderes mágicos das fada pois elas são dotadas de poderes sobrenaturais que assim modificam o destino das pessoas.

Segundo Irene A. Machado

Ainda que não se possa localizar no tempo a origem desses seres, a nossa tradição cultural se encarregou de definir as fadas como seres simbólicos, dotados de virtudes positivas e poderes sobrenaturais, concentrados em suas varinhas mágicas. (Machado 1994: 44)

E assim, elas aparecem nos momentos de grandes conflitos, quando as pessoas pensam que seu destino está tomado por uma fatalidade da qual é impossível fugir e modificar totalmente sua vida. É isto que define o conto de fadas, tornando-o distinto das demais narrativas literárias. Ou seja, em toda narrativa literária existem episódios, e são nesses episódios que se situam os conflitos e as soluções aos problemas que tanto nos prendem a atenção.

A diferença é que, nos contos de fada, a transformação é provocada pela intervenção de uma ação mágica, por isso os conflitos são provocados por uma intenção maldosa contra uma pessoa de bem e só se resolvem pelo final feliz.

Assim sendo, o contos de fada tornam-se uma manifestação valiosa na representação dos sonhos e dos desejos humanos, os mais profundos e significativos.

E assim era no conto *Cinderela*, a menina sofredora, que passou por vários conflitos, a perda da mãe, depois o pai, e sendo criada por uma madrasta malvada, que a fazia sofrer muito; no entanto, com a intervenção da fada, seu destino foi totalmente mudado, casou-se com um príncipe e viveu feliz para sempre.

Já em *A fada que tinha idéias*, o universo é fantástico, pois as personagens são fadas, dentre estas, existe uma que *tinha idéias*, de modo que sua virtude principal consiste na criatividade que possui e foge aos padrões convencionais, pois Clara Luz era original, seguia suas

inclinações mais espontâneas e rejeitava o que lhe parecia autoritário ou ultrapassado representado pelo Livro das Fadas, a que suas companheiras obedeciam.

Devido a isto, entretanto, ela desencadeia uma autêntica crise de Estado, quando suas idéias, que são manifestações de espontaneidade e liberdade de criação invadem o palácio da Rainha, fonte de repressão e arbitrariedade. Clara Luz, com suas idéias, conseguem mudar a opinião da Rainha em relação ao Livro das Fadas e assim termina com final feliz.

Os contos de fada terminam com final feliz, seja através de magia como ocorre no conto *Cinderela* ou através de recursos humanos, como em *A fada que tinha, idéias*, nessas obras há o encanto e a magia que deslumbra qualquer olhar humano.

Certamente, poucos gêneros literários terão sido assimilados por pessoas de tão diferentes épocas, culturas e extratos sociais quanto os conto de fada. Esse velho conhecido de todos nós, que embalou nosso sono na voz carinhosa de alguém próximo e querido ou foi objeto de nossas primeiras titubeantes leituras, têm origens que se perdem na poeira dos tempos. As raízes dos contos de fada encontra-se em fontes na literatura oriental e céltica de muitos séculos antes de Cristo.

Esses contos sofreram sucessivas transformações, que são conhecidos hoje como conto de fada atual, pois há muita diferença da fada tradicional para a fada atual, o conto *A fada que tinha idéias* é um conto atual que fala sobre uma fada revolucionária, ela briga pelos seus direitos, ela questiona, coisa que não acontecia no conto tradicional. A fada atual nos mostra uma nova visão do mundo de como é importante ter idéias e também dar opiniões.

Portanto, todo o livro é um convite à renovação, às idéias novas, pois sem elas “o mundo não anda”. Tanto o conto de fada tradicional como o atual são verdadeiras obras de arte, o encantamento que existem nesses contos é responsável por verdadeiras armadilhas para o nosso raciocínio. Pois é só estarmos atentos ao nosso processo pessoal, as nossas relações com os outros e com o mundo na nossa memória e aos nossos projetos, para compreendermos que a fantasia é uma das formas de ler, de perceber, de detalhar e de sentir o quanto a realidade desencadeia nossas fantasias. Pois imaginar é também recriar realidades.

Considerações Finais

O trabalho científico é de suma importância, uma vez que se encerra o curso de Letras, sendo ele parte integrante de todo o curso conquistado.

O tema pensado, inicialmente não foi trabalhar os contos de fada e sim a personagem fada, a curiosidade em conhecer melhor o que há por trás dessa personagem além do encantamento e do maravilhoso.

Além disso, foi-nos possível observar que na figura da fada, que aparece no *corpus* analisado, há uma mudança do conto clássico *Cinderela* para o conto atual *A fada que tinha idéias*, pois a fada do conto clássico tinha regras a ser seguidas e a do conto atual era revolucionária.

Percebemos que mesmo dentro das limitações de tempo, escassez de bibliografias, e outros fatores, tentamos apresentar aqui uma contribuição científica, esclarecendo que esta é apenas uma das tantas possibilidades de análise sobre os contos de fadas.

Bibliografia

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosas e Bobices*. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A fada que tinha idéias*. 9ª ed. São Paulo, 1983 editora Ática.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CADERMATORI, Lúcia. *O que é literatura infantil*. Editora brasiliense, 1986. São Paulo.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de Fadas*. 3ª ed. São Paulo, 1998 editora Ática.

MACHADO, Irene. *A Literatura e Redação. Os gêneros literários e a tradição oral*. Editora Scipione, 1994. São Paulo.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução a Literatura Infantil*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991. Manuais de estudos.

PERRAULT, Chaves. *Contos de Perrault*. Belo Horizonte: Villa Rica ed. 1999.

ZILBERMAN & MAGALHÃES. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. 3ª ed. São Paulo. Editora Ática, 1987

_____, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 9ª ed. São Paulo: global, 1994